



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III OSMAR DE AQUINO
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE LETRAS
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS HABILITAÇÃO EM LÍNGUA
PORTUGUESA**

RAQUEL RODRIGUES DE LIMA

**ANÁLISE VARIACIONISTA DO PROCESSO FONOLÓGICO POR ACRÉSCIMO
NA COMUNIDADE DE FALA DE RIACHÃO DO POÇO-PB**

**GUARABIRA
2025**

RAQUEL RODRIGUES DE LIMA

**ANÁLISE VARIACIONISTA DO PROCESSO FONOLÓGICO POR ACRÉSCIMO
NA COMUNIDADE DE FALA DE RIACHÃO DO POÇO-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à Coordenação /Departamento do Curso de licenciatura plena em Letras habilitação Língua Portuguesa do Centro de humanidades da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciatura em Letras.

Área de concentração: Linguística, Língua, Análise.

Orientador: Profa. Dra. Anilda Costa Alves

**GUARABIRA
2025**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto em versão impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que, na reprodução, figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

L732a Lima, Raquel Rodrigues de.
Análise variacionista do processo fonológico por acréscimo na comunidade de fala de riachão do Poço-PB [manuscrito] / Raquel Rodrigues de Lima. - 2025.
26 f. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2025.

"Orientação : Prof. Dra. Anilda Costa Alves, Departamento de Letras - CH".

1. Sociolinguística. 2. Prótese fonológica. 3. Identidade cultural. 4. Riachão do Poço-PB. I. Título

21. ed. CDD 306.44

RAQUEL RODRIGUES DE LIMA

ANÁLISE VARIACIONISTA DO PROCESSO FONOLÓGICO POR ACRÉSCIMO
NA COMUNIDADE DE FALA DE RIACHÃO DO POÇO-PB

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do Curso
de Letras Português da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito
parcial à obtenção do título de
Licenciada em Letras

Aprovada em: 29/05/2025.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado eletronicamente por:

- **Anilda Costa Alves** (**.495.064-**), em **10/06/2025 16:23:58** com chave **74dd48f2463011f088531a1c3150b54b**.
- **Paulo Vinicius Ávila Nóbrega** (**.298.644-**), em **10/06/2025 17:00:10** com chave **83c27784463511f081462618257239a1**.
- **Rosangela Neres Araujo da Silva** (**.646.354-**), em **10/06/2025 23:33:10** com chave **6abe8c96466c11f0ab8a2618257239a1**.

Documento emitido pelo SUAP. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse https://suap.uepb.edu.br/comum/autenticar_documento/ e informe os dados a seguir.

Tipo de Documento: Folha de Aprovação do Projeto Final

Data da Emissão: 10/06/2025

Código de Autenticação: b9524d



A minha mãe e ao irmão, pelo incentivo,
apoio e companheirismo, DEDICO.

“A língua é como um rio que se renova, enquanto a gramática normativa é como a água do igapó, que envelhece, não gera vida nova a não ser que venham as inundações.”

(Marcos Bagno)

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Sociolinguística em campo: Riachão e os acréscimos da fala.....16

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Estudos sociolinguísticos sobre a prótese por acréscimo.....	13
Tabela 2 – Algumas ocorrências da prótese por acréscimo por isenção vocálica no interior do nordeste.....	16

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	1
2	Sociolinguística: Um breve percurso histórico	3
2.1	A variação linguística no âmbito regional	5
3	<i>Alevantá</i>: Um breve histórico do processo fonológico	8
3.1	Um breve estado da arte da prótese linguística	13
4	Percurso metodológico	14
4.1	Breve contexto histórico da localidade pesquisada	15
5	Resultados e Discussões	16
6	Considerações Finais	18
	Referências	21

ANÁLISE VARIACIONISTA DO PROCESSO FONOLÓGICO POR ACRÉSCIMO NA COMUNIDADE DE FALA DE RIACHÃO DO POÇO-PB

Raquel Rodrigues de Lima¹

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar o processo fonológico da prótese por acréscimo vocálico, caracterizado pela inserção da vogal [a] no início de determinados verbos, como “alevantar”, “assubir”, “ajuntar” e “alembra”, observados na fala de moradores da cidade de Riachão do Poço, no interior da Paraíba. Inserida no campo da Sociolinguística, a pesquisa considera a variação linguística como uma manifestação natural das práticas comunicativas e da identidade cultural dos falantes. A escolha do objeto de estudo decorre de observações empíricas em interações orais e virtuais, nas quais se identificou a recorrência do fenômeno em contextos informais. A metodologia adotada foi de natureza qualitativa, com base em uma revisão bibliográfica e na observação direta da fala de indivíduos de diferentes faixas etárias, níveis de escolarização e contextos sociais. A fundamentação teórica se embasa nos estudos de Labov (2008), Bagno (2006), Coelho *et al.* (2010), Viaro (2014), dentre outros, que abordam a variação linguística, os processos fonológicos e os fatores histórico-sociais que influenciam a linguagem. Os resultados indicam que a prótese ocorre principalmente entre falantes mais velhos e crianças em fase inicial de alfabetização, sendo também registrada entre falantes com níveis mais elevados de escolarização. Enfatiza-se também que o fenômeno não constitui um erro linguístico, mas sim um traço fonológico de origem arcaica, mantido pela oralidade. O estudo ressalta a importância de valorizar a diversidade linguística, a fim de promover práticas mais inclusivas e conscientes da realidade sociolinguística brasileira.

Palavras-Chave: Sociolinguística, Prótese fonológica, Identidade cultural, Riachão do Poço-PB.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Letras Língua Portuguesa da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB/CH.

VARIATIONIST ANALYSIS OF THE PHONOLOGICAL PROCESS BY ADDITION IN THE SPEECH COMMUNITY OF RIACHÃO DO POÇO-PB

ABSTRACT

This study aims to analyze the phonological phenomenon of prosthesis by vowel addition, characterized by the insertion of the vowel [a] at the beginning of certain verbs, such as “alevantar,” “assubir,” “ajuntar,” and “alembrar,” as observed in the speech of residents from Riachão do Poço, a town in the interior of Paraíba, Brazil. Framed within the field of Sociolinguistics, the research considers linguistic variation as a natural aspect of communicative practices and as a reflection of speakers’ cultural identity. The choice of this research topic arose from empirical observations in oral and virtual interactions, where the recurrence of this phenomenon in informal contexts was noted. The methodology followed a qualitative approach, based on a literature review and direct observation of the speech of individuals from different age groups, educational levels, and social backgrounds. The theoretical framework includes authors such as Labov (2008), Bagno (2006), Coelho et al. (2010), and Viaro (2014), who discuss linguistic variation, phonological processes, and the historical-social factors that influence language. The results indicate that the prosthesis phenomenon occurs mainly among older speakers and children in early literacy stages, but is also found among speakers with higher education levels. It is concluded that this phenomenon does not constitute a linguistic error but rather an archaic phonological trait preserved through oral tradition. The study highlights the importance of valuing linguistic diversity in the school environment in order to promote more inclusive pedagogical practices that are aligned with Brazil’s sociolinguistic reality.

Keywords: Sociolinguistics, Phonological prosthesis, Cultural identity, Riachão do Poço-PB.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com Coelho *et al.* (2015, p.13), a sociolinguística é a área da linguística que investiga e relaciona a língua e a sociedade. Ela tem se mostrado fundamental para entendermos as diversas formas de falares. Ao adentrarmos nesse campo de estudo, observamos a língua e a sua heterogeneidade, levando em consideração os diversos fatores presentes na sociedade que influenciam diretamente a forma como falamos.

Sendo assim, a sociolinguística não vê a língua como algo estático, visto que reconhece que diferentes fatores geram características distintas entre esses grupos, seja em sua variação no nível fonológico, morfológico, sintático, no lexical e no discurso.

Portanto, o objetivo geral desta pesquisa, é analisar o processo fonológico da prótese por acréscimo vocálico, caracterizado pela inserção da vogal [a] no início de determinados verbos, observados na fala de moradores da cidade de Riachão do Poço, no interior da Paraíba, visando compreender suas implicações na comunicação e na identidade cultural dos falantes. Ou seja, o aspecto da linguagem a ser estudado são as escolhas fonológicas que o falante faz ao acrescentar a vogal [a] à frente de verbos, como, por exemplo: *avoar* (voar), *assubir* (subir), *alevantar* (levantar), entre outros.

Através desta análise, pretende-se entender de que forma essa variação regional reflete a identidade dos falantes, distinguindo-os de outros grupos linguísticos. Neste caso, podemos identificar como essa característica linguística revela as transformações linguísticas de uma comunidade.

Para isso, estabelecemos os seguintes objetivos específicos: a) Compreender o processo fonológico presente no fenômeno em análise; b) Identificar como esse aspecto linguístico se desenvolve; c) Discorrer sobre como as comunidades rurais contribuem para a preservação dessa marca linguística.

A base teórica deste trabalho se fundamenta em Labov (2008), Coelho *et al.* (2010), Viaro (2014), dentre outros. Esses autores e seus aportes teóricos têm apresentado contribuições importantes para os estudos sociolinguísticos, permitindo compreender, por meio de seus estudos, como as relações entre linguagem e sociedade influenciam o falar e revelam as diversidades linguísticas presentes nas comunidades. Assim, eles fornecem bases fundamentais para as análises e elaboração desta pesquisa.

Portanto, a justificativa desta pesquisa e a escolha do estudo da prótese linguística na região Nordeste surgiu a partir de observações de diálogos de grupos sociais e também em comunidades virtuais. É necessário ressaltar que assim como na fala, a escrita também é influenciada por processos fonológicos como esse, embora a referida variação seja mais perceptível na linguagem oral.

O interesse por esta pesquisa surgiu a partir da observação dos falares em comunidades do interior da Paraíba, ao perceber a ocorrência do acréscimo vocálico tanto na fala quanto na escrita. Em um segundo momento, ao cursar a disciplina Língua Portuguesa V, presente na grade curricular do curso de Letras, ao estudar algumas particularidades históricas da língua portuguesa, refleti que essa variação por prótese poderia ter uma explicação que respondesse às observações ao falar de alguns indivíduos. Sendo assim, esses dois fatores despertaram meu interesse em compreender por que ela ocorre, em quais contextos e com que frequência.

Este estudo contribui de forma significativa para o campo da sociolinguística, especialmente nas áreas de fonologia e variação linguística, como também no

processo de aquisição da linguagem, tendo em vista as conexões presentes entre elas. Sendo assim, estudar esse fenômeno linguístico possibilita uma compreensão mais abrangente deste processo, ou seja, da mudança fonológica na língua, a qual ocorre na fala, e as transformações linguísticas ao longo do tempo.

Desse modo, além dessa seção introdutória, na Seção 2, trazemos um breve histórico do surgimento da Sociolinguística e alguns de seus principais postulados teóricos; além disso, na Subseção 2.1, abordamos a variação linguística no contexto regional do Nordeste brasileiro, contextualizando cultural e historicamente a fala local. Logo após, na Seção 3, discutimos o fenômeno da prótese fonológica, com base em estudos fonológicos e sociolinguísticos; em continuidade, na Seção 3.1 apresentamos um breve estado da arte sobre a temática; em seguida, na Seção 4, expomos o percurso metodológico da pesquisa, com a descrição da abordagem qualitativa adotada e os critérios de análise; logo após, na Seção 5, apresentamos e discutimos os resultados obtidos com base na análise dos dados coletados; por fim, na Seção 6, apresentamos as considerações finais, destacando as contribuições da pesquisa e apontando possibilidades para estudos futuros.

2. SOCIOLINGUÍSTICA: UM BREVE PERCURSO HISTÓRICO

A sociolinguística é uma área que se interessa pelos grupos sociais presentes na sociedade, observando a variação e a mudança linguística, ou seja, o falante e a sua relação com o uso da linguagem nos diversos contextos sociais. Diante disso, esse campo de estudos está diretamente ligado aos fatores sociais, como as regiões, os níveis de escolaridade, situação comunicativa, etnias, entre outros, uma vez que estamos inseridos em diversos contextos comunicativos. Para Martelotta (2008)

A sociolinguística é o estudo da língua em seu uso real e do local onde ele se dá, pois compreende a língua não como algo autônomo, mas dependente do contexto situacional, levando em conta as variações sociais que a envolvem, como a cultura e a própria história das pessoas (Martelotta, 2008, p. 141).

Portanto, a sociolinguística não vai analisar a língua como uma mera estrutura gramatical, desconexa da realidade social, mas vai observar em seu contexto de uso real; isto é, como o falante se expressa em diferentes ambientes, ou seja, a linguagem como ela é usada na prática. Além disso, a sociolinguística também observa as mudanças ocorridas na língua, que se dão em virtude dos fatores que condicionam os falantes ao longo do tempo. Sabe-se que o falante recebe influências dentro da sua comunidade, seja nos aspectos culturais, em sua origem, nos níveis sociais.

Nesse sentido, Coelho *et al.* (2010, p.17), estabelecem que a sociolinguística “se ocupa de questões como variação e mudança linguística, bilinguismo, contato linguístico, línguas minoritárias, política e planejamento linguístico, entre outras.” Dessa forma, notamos que as diversas formas de falar, os sotaques, expressões regionais, dentre outros aspectos, presentes na fala, não são meras coincidências, mas sofrem influências, seja por meio das questões linguísticas e extralinguísticas, conforme será pontuado mais adiante.

Importante destacar que foi através de William Labov que a sociolinguística ganhou mais espaço, a partir da década de 1960, nos Estados Unidos. Seus estudos

trouxeram tantas contribuições para a área que deram nome a essa corrente como *sociolinguística laboviana*. A sociolinguística surge apresentando uma nova perspectiva em relação à língua. Assim como Coelho *et al.* (2010, p.14) destacam que "tanto a abordagem estruturalista como a gerativista consideram a língua como uma realidade abstrata, desvinculada de fatores históricos e sociais." Diante disso, a sociolinguística surge com uma nova abordagem, diferentemente das teorias anteriores, levando em consideração a forma como as pessoas falam está diretamente ligada à sociedade, ou seja, variação social e a relação histórica, que afetam diretamente a língua.

Antes de Labov, considerado um dos principais expoentes da sociolinguística, outros teóricos, como Antoine Meillet, já discutiam a relação entre linguagem e sociedade. Dessa forma, Meillet (Meillet, 1921 *apud* Calvet, 2002, p. 16) afirma: "por ser a língua um fato social, resulta que a linguística é uma ciência social, e o único elemento variável ao qual se pode ocorrer para explicar a variação linguística é a mudança social." Nota-se que a relação entre língua e sociedade está profundamente interligada, com motivações que explicam a variação presentes na língua. Coelho *et al.* (2010) apresentam que:

Não existe uma comunidade homogênea, nem um falante-ouvinte ideal. Pelo contrário, a existência de variação e de estruturas heterogêneas nas comunidades de fala é um fato comprovado. Existe variação inerente à comunidade de fala - não há dois falantes que se expressam do mesmo modo, nem mesmo um falante que se expresse da mesma maneira em diferentes situações de comunicação (Coelho et al, 2010, p. 22).

Para uma análise sociolinguística e para entender a variação da língua, podemos refletir, com base nas ideias de Labov, que é fundamental considerar o contexto social em que ela é usada, ou seja, os diversos contextos comunicativos. Além disso, percebe-se a evolução da língua ao estudar a variação, que, ao longo do tempo, pode ser precursora de mudança. No entanto, é importante destacar que nem toda variação resulta, necessariamente, em mudança linguística, ou seja, ela pode ou não se consolidar. Nesse sentido, ressalta-se que a língua, nesse campo de estudo, não pode ser considerada como uma estrutura estática, pronta e acabada, mas um fenômeno social que se transforma, sem a definição de um ponto de chegada, e isso fica perceptível quando se observa a fala das pessoas.

Dessa forma, considerar a relação entre a língua em seu uso real e o local onde ela é utilizada é fundamental para compreender como a linguagem varia de acordo com o contexto. Por exemplo, ao adentrarmos no aspecto da linguagem na região do Nordeste, observamos algumas marcas linguísticas próprias desse contexto regional, presentes nas situações comunicativas informais. Essas marcas caracterizam fenômenos linguísticos, ou seja, marcas de uma região que contribui para a preservação de expressões e da identidade cultural local. Dentre a diversidade de comunidades pertencentes ao português brasileiro, na seção seguinte, vejamos algumas características do falar nordestino.

2.1 A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO ÂMBITO REGIONAL

A Região Nordeste apresenta, em sua diversidade linguística, expressões e

sonoridades em palavras, que são marcas características da identidade de um povo, na maneira de falar de pessoas que vivem nesta região. Outro fator importante para o estudo da prótese por acréscimo é compreender como a sociolinguística explica alguns fenômenos linguísticos, tendo em vista, que a sociedade e a linguagem estão atreladas uma à outra.

Dessa maneira, atentamos para o aspecto variacionista, ou seja, o estudo da variação linguística que ocorre dentro de uma determinada comunidade linguística. Assim, cada região reflete sua diversidade linguística e cultural, representando as influências históricas e sociais inerentes ao seu contexto.

Segundo as autoras Gorski e Coelho (2009, p. 76), a literatura sociolinguística costuma descrever a variação linguística em três tipos principais: variação regional ou geográfica, variação social e variação estilística. Ao abordarmos a variação regional, observamos que, mesmo dentro de uma mesma região, existem diferentes modos de falar. É notório que, de uma região para outra, há distinções de variação na forma de uso do português brasileiro.

Para Martelotta (2008, p. 16), o termo "língua" é definido como um sistema de signos vocais utilizados como meio de comunicação entre membros de um mesmo grupo social ou de uma comunidade linguística. A partir dessa definição, adentramos na comunidade linguística nordestina, na qual é possível perceber marcas culturais evidentes na fala, bem como a preservação da identidade cultural, refletida nessas características linguísticas. Tratando-se da comunidade linguística, para Lima (2018)

As atitudes linguísticas são consideradas de vital importância para os falantes de determinada língua, uma vez que desempenham uma espécie de papel mediador - positivo ou negativo, em relação a determinadas produções do próprio falante ou mesmo de outros. Esse papel mediador pode ser capaz de revelar o grau de estigma que tal variedade sofre em determinada comunidade linguística, revelando, entre outros fatores, aspectos da identidade de um dado grupo social frente a uma dada variedade adotada. (Lima, 2018, p.93)

Sendo assim, observamos como a língua está atrelada fortemente à identidade cultural. A forma como determinada região se expressa carrega traços da sua história. No caso da comunidade nordestina, os sotaques, palavras ou expressões, características desta região são exemplos de marcas históricas presentes na linguagem dessa comunidade.

A comunidade nordestina, especificamente no estado da Paraíba, apresenta em seu histórico sociocultural diversas marcas que refletem sua formação, levando em consideração, a diversidade dos povos que desempenharam um papel fundamental na construção de sua identidade. Destaca-se, além de suas tradições, da cultura e dos valores, a língua, que carrega traços importantes de sua história e sua diversidade linguística.

Sabemos que cada língua e região tem suas particularidades. Ao adentrarmos no contexto regional nordestino, observamos características distintas de outras regiões do Brasil. Por exemplo, a variação fonológica dessa região, ou seja, a pronúncia de alguns fonemas, tais como as vogais, que são pronunciadas com uma abertura mais acentuada, sobretudo as médias, tais como a primeira vogal das palavras 'vestido', 'bolacha' (pronunciadas como "vés.ti.do"; "bó.la.cha". Em outros contextos regionais, como na fala sudestina, tais segmentos são produzidos com uma abertura menor: "vês.ti.do"; "bô.la.cha") ou seja, notamos esses traços fonológico como uma marca linguística da nossa região.

Quando partimos para o nível lexical, nota-se a presença de um vocabulário próprio, com expressões próprias da região. É importante destacar que muitos desses termos carregam uma forte presença cultural, resultado do contato linguístico com outros povos, como os povos indígenas, os povos africanos e os portugueses. Dessa forma, ao analisarmos o contato linguístico desta região, notamos essas influências e contribuições linguísticas, que deram origem a um português brasileiro, que traz marcas da variedade linguística da região. Lima (2018, p. 102), afirma que:

A partir do princípio de que a língua é um dos instrumentos mais forte de identificação do falante, podemos afirmar que sujeitos sociais de comunidades diferenciadas estão passíveis a um reordenamento de trocas linguísticas e culturais, motivando, inevitavelmente, ocorrências de determinadas atitudes linguísticas, frente a uma dada estrutura linguística, porém, que não são fixas, estando sujeitas a modificações, de acordo com as experiências linguísticas desses falantes. (Lima, 2018, p. 102)

Dessa forma, percebemos que quando diferentes comunidades se encontram e convivem entre si, em um determinado contexto social, acontece esse contato linguístico que resulta em influências da maneira de falar e de costumes sociais. E assim, acontece a variação, que demonstra a diversidade e riqueza linguística de um povo, ou seja, sua heterogeneidade, o que pode acarretar mudanças linguísticas.

Para Souza (2021), as ocorrências da variação nas comunidades da fala, são características das comunidades nas quais os falantes compartilham traços linguísticos que os distinguem de outros grupos. Ou seja, a variação ocorre exatamente no contato linguístico entre as pessoas, na comunicação do dia a dia, nessas comunidades da fala. Dessa forma, as diferenças presentes nessas comunidades, são naturais e espontâneas, revelando por meio da língua qual o grupo ou comunidade o falante pertence.

Após essa breve descrição da variação linguística no âmbito regional nordestino, vejamos, na seção seguinte, algumas características fonológicas do nosso objeto de estudo.

3.1 ALEVANTÁ: UM BREVE HISTÓRICO DO PROCESSO FONOLÓGICO

Uma variação linguística nunca se dá de forma aleatória, visto que existe um processo por trás disso, com razões específicas que explicam sua ocorrência. Dessa forma, ao analisarmos a língua falada dentro de um determinado contexto social, ou tempo histórico, é essencial considerar qual abordagem teórica está sendo adotada. No campo da sociolinguística, por exemplo, a variação é vista como essencial para explicar essa diversidade na comunidade da fala, ou seja, a forma como falamos é considerada gramaticalmente correta dentro de sua realidade social, independentemente de estar de acordo com as regras postuladas pela gramática tradicional normativa. Dessa maneira, quando falamos da prótese por acréscimo, nos referimos aos verbos, que quando falados por alguns indivíduos é acrescentada a vogal /a/ a frente do vocábulo, como no caso de 'alevantar' (levantar).

Bagno (2006, p.118) destaca que as referidas palavras pertencem ao português não-padrão, ao português que a maioria das pessoas chama de "errado" quando não dizem simplesmente que "isso não é português". Percebemos, diante

dessa afirmativa, que essas palavras são consideradas “erradas” exatamente por fazerem parte do tipo de linguagem coloquial, que não está dentro de uma regra prescrita na gramática tradicional.

Esses termos, que vem ultrapassando gerações, são caracterizados como heranças antigas, ou seja, esses aspectos da fala, mesmo diante das diversas transformações que a língua pode passar, há marcas linguísticas que permanecem e se conservam através dos falantes. Bagno (2006) destaca esse fenômeno como “arcaísmos”. Essas expressões ou palavras que mesmo sendo marcas linguísticas de tempos passados, podem ou não continuar sendo usadas pelos falantes ao longo do tempo.

Diante disso, ao analisar a história da língua portuguesa, nos atentamos aos seus aspectos históricos, ou seja, todo o processo histórico linguístico que a língua passou para chegarmos no português falado hoje em dia. O referido autor explica esse processo histórico:

Com o tempo, o português falado na Europa foi-se modificando, como é inevitável com todas as línguas vivas. Com um enorme oceano Atlântico a separar os dois continentes, os brasileiros não tinham como acompanhar aquelas mesmas transformações que iam acontecendo além-mar. O português da América também se modificou, mas num ritmo bem mais lento, e acabou conservando alguns aspectos da língua — fonéticos, sintáticos, morfológicos, lexicais etc. — que iam desaparecendo pouco a pouco do português europeu. A norma-padrão brasileira, até há algum tempo, tentava seguir as normas do português-padrão de Portugal [...]. Por isso, foi tratando de abandonar alguns daqueles aspectos arcaicos, que, no entanto, foram conservados pelas variedades não-padrão. Foi necessária toda a grande revolução estética e ideológica do Modernismo brasileiro, no início do século XX, para que lentamente certos traços característicos do português do Brasil fossem sendo assumidos pela norma-padrão, oficial. (Bagno, 2006, p.120)

Logo, destaca-se que esse processo de transformação do português evidencia como o desenvolvimento da língua ocorreu de forma distinta, do português europeu e do português brasileiro, resultando na diferenciação entre essas línguas. Observa-se que essas duas línguas passaram por ritmos diferentes de evolução. Enquanto o português de Portugal sofreu mudanças mais rápidas e procurou se afastar de estruturas mais antigas, o português do Brasil passou por transformações de maneira mais lenta, preservando traços arcaicos da língua que já haviam sido abandonados na Europa.

Temos como exemplos esses aspectos fonéticos, no caso da prótese por acréscimo, por ser uma herança antiga. Convém salientar que, na tentativa de definir uma língua padrão, os gramáticos decidiram eliminar da norma-padrão alguns dos verbos com essa inserção vocálica, visto que não correspondiam a nenhum verbo original latino, nem guardavam os sentidos que a presença da vogal impunha. Ou seja, esses acréscimos fonológicos vêm ultrapassando e permanecendo na fala de alguns indivíduos até os dias de hoje.

Como afirmam Coelho *et al.* (2010, p. 24), a sociolinguística busca desvendar as regras variáveis da língua, as regras que permitem que, em certos momentos, em certos contextos linguísticos e sociais, falemos de uma forma, e, em outros contextos, de outra forma. Neste caso, mesmo diante deste percurso histórico, essa inserção vocálica continua sendo utilizada por alguns indivíduos, já que não sabiam ler e nem escrever, ou seja, não tinham acesso as modificações que os gramáticos buscaram

introduzir naquela sociedade, e dessa forma, conservou aqueles verbos que chegou até o Brasil através dos colonizadores.

O estudo da prótese por acréscimo tem como principal causa os aspectos fonológicos, pois, enquanto falantes do português brasileiro, é notória a variedade dos sistemas de sons da nossa língua. No que tange ao processo fonológico por acréscimo, Roberto (2016), destaca três tipos, sendo eles:

Os acréscimos de vogais no interior de palavras, conhecidos por epêntese, geralmente comuns em processos de regularização silábica, quando a estrutura silábica foge do padrão canônico do português ou representa dificuldade articulatória durante a aquisição da linguagem. São comuns, ainda, os acréscimos de semivogais, também conhecidos como ditongação [...] o processo por acréscimo a prótese que consiste na adição de um fonema no início de um vocábulo. (Roberto, 2016, p. 122)

Em nossa análise, como já apresentado em momentos posteriores, nos ancoramos no terceiro tipo de processo fonológico apontado pela autora, a saber, a prótese, que se constitui mediante a adição de um fonema no início de um vocábulo.

Além do mais, para Cordeiro e Carvalho (2016), o estudo da prótese está inserido em um conjunto de investigações sobre as modificações fonéticas que algumas palavras de uma língua podem sofrer, ou seja, nota-se que essas diversidades de sons também se fazem presentes na fala de pessoas de outras regiões brasileiras. As referidas autoras ainda pontuam que esse fenômeno também pode se denominar como metaplasmos, que, segundo Viaro (2011)

esses metaplasmos podem ser modificações por subtrações (aférese, apócope e síncope – síncope da postônica, síncope da pretônica, crase, síncope consonantal, haplologia); por transformações de sons (transformações vocálicas, transformações consonantais – sonorização, vocalização, palatalização, nasalização, assimilação, dissimilação); por transposição (metátese e hiperbibasmo – sístole e diástole), por fragmentação e unificação de formas, e por adições (epêntese, paragoge)” (Viaro, 2011, p. 212)

Ademais, processos fonológicos são comuns na fala espontânea de qualquer indivíduo, ou seja, na fala coloquial; podemos notar, neste caso, o apagamento de fonemas ou o acréscimo deles. Em nosso fenômeno de análise, podemos apontar como exemplos o uso de termos como ‘alembiar’ (lembrar), ‘amontar’ (montar), ‘arrudia’ (rudia), dentre outros. De acordo com esses casos de metaplasmos, destacamos como objeto de estudo a prótese, e desse modo, também podemos destacar como esse processo influencia, em alguns casos, o processo da escrita, isto é, a forma como se pronuncia as palavras pode afetar diretamente a forma como se escreve, sobretudo em aprendizes em fase inicial de apropriação da escrita ou indivíduos adultos com uma alfabetização pouco consolidada. Vejamos os seguintes exemplos: ‘alimpando’ (limpando), ‘adepois’ (depois), ‘alembiar’ (lembrar), ‘avovar’ (voar), ‘assubir’ (subir), ‘amontar’ (montar). Os referidos itens lexicais, quando analisados em seu contexto histórico, Bagno (2006) destaca que

eles têm uma história muito interessante. Havia em latim uma preposição *ad*, que deu origem à nossa própria preposição *a*. Ela tinha diversos sentidos, conforme a frase, entre os quais “perto de”, “junto a”, “em direção a”, “até” etc. Como as demais preposições latinas, *ad* podia ser usada como um prefixo para formar novos verbos. Em muitos casos, ela perdia o *d* final, que era assimilado

pela consoante seguinte: ad + préndere = apréndere (“aprender”); ad + córrere = accórrere (“acorrer”); ad + flúere = afflúere (“afluir”) e assim por diante. (Bagno; 2006. p. 123)

Levando em consideração o que diz Roberto (2016, p. 122), “a prótese é comum em algumas variedades linguísticas, faz-se necessário levar em consideração a diversidade linguística, visto que a variação linguística explora a abrangência dessas variações.” Observando essa variação regional, cada região apresenta suas especificidades, seja em seu dialeto, variação na pronúncia, ou como já citado, o uso da prótese fonológica. Considerando essa variação regional, pode-se destacar a heterogeneidade da língua, que para Gorski e Coelho (2009):

interessa-nos, particularmente, destacar o fato de que a língua é historicamente situada e heterogênea, isto é, está sujeita a variações e mudanças no espaço e no tempo. Em outras palavras, o sistema linguístico não é homogêneo, mas é constituído de regras variáveis (ao lado de regras categóricas), que atuam em todos os níveis linguísticos: fonológico, morfológico, sintático, lexical e discursivo. (Gorski; Coelho, 2010, p.75)

Sendo assim, essas questões são fatores que influenciam a prótese linguística, ou seja, é necessário observar a marca fonológica, tendo em vista a variação regional, diante de uma perspectiva sociolinguística, a relação existente entre linguagem e sociedade, vai estabelecer essa heterogeneidade, sua variação e possibilidades de mudança.

Diante dessas características variáveis presentes na língua, é importante destacar que a gramática tradicional normativa não leva em consideração esse panorama linguístico, ou seja, suas diferenças e particularidades, já que esses aspectos não são considerados. No entanto, ao observar a escrita dos aprendizes em fase inicial de desenvolvimento alfabético, é possível verificar tais alterações, que associam a maneira de falar e a forma de escrever.

Assim como qualquer língua natural, o português brasileiro não é uma língua padronizada, antes é permeada de variação, nos mais distintos níveis de análise. A referida variação abarca um determinado grupo de indivíduos pertencentes a uma determinada comunidade, já que, de acordo com as autoras, Souza e Lima (2019),

O regionalismo pode ser entendido como formas de apreensão do conjunto de particularidades de determinada região geográfica, decorrentes da cultura existente ali e de fatores históricos que a originaram, sendo o dialeto uma de suas principais formas de expressão. (Souza; Lima, 2019, p.67)

Dessa maneira, o regionalismo está atrelado diretamente na percepção das características específicas de cada região, ou seja, quando analisamos o regionalismo na língua falada, isto é, no dialeto, sotaques e expressões, notamos como essas marcas regionais contribuem para identificar qual comunidade linguística o indivíduo faz parte. Dessa forma, compreende-se que o regionalismo ultrapassa os limites geográficos, mas ao compreender esse aspecto regional, notamos sua importância para a manifestação da identidade cultural e linguística.

3.1 UM BREVE ESTADO DA ARTE DA PRÓTESE LINGUÍSTICA

Buscando estudos sobre o tema a respeito da temática desta pesquisa, as pesquisas aqui descritas foram encontradas na plataforma do Google Acadêmico. A pesquisa considerou os seguintes descritores: Prótese, Linguística, Linguagem, Variação linguística e regional. Tais artigos foram selecionados por aproximação de tema e tópicos que explicam alguns fatores que contribuem para a investigação da pesquisa.

Além disso, fizemos buscas no repositório da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), mas não foram encontradas pesquisas relacionadas a essa temática, com os mesmos descritores. Diante disso, observa-se uma escassez de estudos sobre esse tema na referida instituição.

O quadro a seguir apresenta estudos acadêmicos que analisam a prótese por acréscimo, com o objetivo de contextualizar os dados analisados neste trabalho. Verifica-se a presença de cinco pesquisas que trazem, em suas temáticas, casos de prótese na região de Minas Gerais, que estudam questões teóricas que embasaram o início desta pesquisa, ou seja, ele antecipa discussões que serão retomadas ao longo do trabalho.

Quadro 01: Estudos sociolinguísticos sobre a prótese por acréscimo

TÍTULO: Estudo da validade dos métodos fonéticos para determinação da dimensão vertical em prótese.

AUTORES/ANO: OLIVEIRA, Maria Angela Prestes, 1994

OBJETIVO: A pesquisa analisou a validade dos métodos fonéticos, aplicados em próteses para a determinação da dimensão vertical.

TÍTULO: Ênfase prosódica e variação (socio)linguística.

AUTORES/ANO: GONÇALVES, Carlos Alexandre Victorio, 1998.

OBJETIVO: Neste artigo, meu principal objetivo é discutir a relação ênfase/variação, analisando, mais precisamente, três trabalhos sobre fenômenos de variação linguística no português contemporaneamente falado no Rio de Janeiro.

TÍTULO: Próteses no português rural mineiro.

AUTORES/ANO: CORDEIRO, Maryelle Joelma; CARVALHO, Simone Dornelas, 2016

OBJETIVO: O presente trabalho tem como objetivo realizar um estudo dos casos de prótese no português rural de Minas Gerais.

TÍTULO: Estudo comparativo de fenômenos grafofonéticos (próteses e aféreses), em corpora de diferentes períodos.

AUTORES/ANO: NICÁCIA, Lira de Almeida; HUDA, da Silva Santiago, 2023

OBJETIVO: contribui para os estudos em torno dessa temática, e ainda, colabora para uma melhor caracterização da inabilidade em escrita, à medida que permite perceber a incidência maior ou menor desses processos.

TÍTULO: Regionalismo e variação linguística: uma reflexão sobre a linguagem caipira nos causos de Geraldinho

AUTORES/ANO: SOUSA, Julienni Lopes de; LIMA, Luana Nunes Martins de, 2019.

OBJETIVO: O artigo tem por objetivo refletir sobre fenômenos linguísticos que cercam

a linguagem caipira, através dos casos de Geraldo Policiano Nogueira, típico sertanejo do interior de Goiás.

Fonte: a autora (2025)

Ao realizarmos a busca, verificamos que além da temática não ser encontrada no repositório do nosso campus, há também uma escassez de estudos dessa natureza na Paraíba, conforme pode ser visualizado no Quadro 1. Nesse sentido, em relação aos demais estudos, nossa pesquisa avança nesse aspecto, em demonstrar a ocorrência do fenômeno em nosso contexto regional.

4 PERCURSO METODOLÓGICO

Objetivando pesquisar o fenômeno linguístico descrito como prótese por acréscimo fonológico, adotamos uma pesquisa de abordagem bibliográfica, que de acordo com o Gil (2008, p. 50), “é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.” Marconi e Lakatos (2003, p. 183) ainda destacam que “não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando às conclusões inovadoras.” Dessa forma, a partir de pesquisas de artigos e livros, buscando desenvolver uma pesquisa na área da sociolinguística, para contribuir para o entendimento do tema em questão, para entender esse fenômeno presente na fala.

A presente pesquisa caracteriza-se como uma investigação de natureza qualitativa, voltada à análise variacionista do processo fonológico por acréscimo, especificamente da prótese na fala de indivíduos pertencentes ao interior da Paraíba. De acordo com Praça (2015, p. 81) “Os métodos qualitativos descrevem uma relação entre o objetivo e os resultados que não podem ser interpretados através de números, nomeando-se como uma pesquisa descritiva. Todas as interpretações dos fenômenos são analisadas indutivamente.

Diante de uma abordagem sociolinguística, o foco está na análise do fenômeno da prótese por acréscimo, entendido como o acréscimo de uma vogal no início de palavras do português. Analisando a ocorrência deste fenômeno, observando os contextos de comunicação que são mais frequentes. faixa etária, sexo, nível de escolaridade.

A análise dos dados foi realizada por meio de observações do cotidiano em uma localidade específica da Região Nordeste (Riachão do Poço - PB), com idades variando entre 12 e 55 anos, abrangendo diferentes níveis de escolarização e gêneros. Possibilitando a identificação natural dos fenômenos linguísticos em estudo.

Além da pesquisa bibliográfica, foram coletados dados por meio de observações, anotadas a partir da percepção do uso do acréscimo vocálico pelos falantes. A coleta foi realizada por meio de anotações diretas, sem gravações, em situações espontâneas de interação oral, caracterizando-se como uma observação não estruturada. Os registros ocorreram em ambientes informais e diversos — como residências, escolas e espaços do meio universitário — e envolveram pessoas de ambos os sexos.

Os falantes foram selecionados de maneira aleatória, a partir do contato direto com o pesquisador, em momentos cotidianos e sem a indução de temas ou perguntas

específicas, o que permitiu captar ocorrências naturais da linguagem. As ocorrências analisadas apresentaram uma regularidade substancial, especialmente no uso da prótese fonológica, evidenciada em formas como “alevantá”, “alimpar”, “assubir”, entre outras. Ressalta-se que não houve exclusão de falantes, pois todos os dados coletados contribuíram de forma relevante para a investigação proposta. No entanto, observou-se uma frequência desses acréscimos entre os diferentes participantes.

Diante disso, os dados foram analisados, tendo em vista os fatores sociais e regionais. Para isso, foram utilizadas anotações analíticas desses casos por acréscimo fonológico na região nordeste, essas anotações permitiram a organização das informações coletadas. A análise tem como finalidade observar o uso da prótese por acréscimo, diante da variação no contexto nordestino, buscando compreender as ocorrências desses padrões fonológicos presentes na região, estancando os fatores que influenciam essa variação específica no contexto nordestino.

4.1 BREVE CONTEXTO HISTÓRICO DA LOCALIDADE PESQUISADA

A cidade de Riachão do Poço está localizada no interior do estado da Paraíba, na região Nordeste do Brasil. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o município possui uma população estimada de 4.946 habitantes. A densidade demográfica da cidade é de aproximadamente 117,10 habitantes por quilômetro quadrado, o que evidencia uma ocupação moderada do território.

Riachão do Poço faz divisa com os municípios de Sobrado e Sapé, situando-se em uma posição estratégica para o escoamento de produtos agrícolas e para a comunicação entre pequenas cidades da região. Suas coordenadas geográficas são: latitude 7° 8' 50" Sul e longitude 35° 16' 0" Oeste, localizando-se, portanto, em uma zona de clima quente e predominantemente tropical.

A população do município divide-se em cerca de 31% dos habitantes vivem na zona urbana, enquanto o restante reside na zona rural, onde predominam atividades como a agricultura e a pecuária. A cidade, apesar de pequena, é rica em tradições culturais e religiosas, mantendo viva a história de seus fundadores e das comunidades que ajudaram a formar sua identidade.

Figura 1: Sociolinguística em campo: Riachão e os acréscimos da fala



Fonte: Clickpb, (2022) www.portalvalenoticias.com.br/noticia/9647

Acesso: 27 de abril de 2025.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, apresentamos um quadro com as principais ocorrências do fenômeno e uma breve descrição do perfil dos indivíduos, para, em seguida, tecermos algumas considerações sobre as referidas ocorrências.

Quadro 2: algumas ocorrências da prótese por inserção vocálica no interior do nordeste

Ocorrência	Faixa etária do falante	Grau de escolaridade	Contexto de uso
'alevantá' (levantar)	Indivíduo com 55 anos de idade	Analfabeto	Em conversa familiar
'ajuntar' (juntar)	Indivíduo com 12 anos de idade	Alfabetizado	Sala de aula
'amostrar' (mostrar)	Indivíduo com 36 anos de idade	Alfabetizado	Ambiente escolar
'alimpar' (limpar)	Indivíduo com 57 anos de idade	Alfabetizado	Em conversa familiar
'assubir' (subir)	Indivíduo com 19 anos de idade	Alfabetizado	Ligação por celular
'amais tarde'	Indivíduo com 57 anos de idade	Analfabeto	Em conversa familiar
'adepois' (depois)	Indivíduo com 12 anos de idade	Alfabetizado	Âmbito escolar

Fonte: a autora (2025)

A partir da análise dos dados coletados em Riachão do Poço - PB, foi possível observar a frequência dessas ocorrências do fenômeno fonológico conhecido como prótese, caracterizado pelo acréscimo de um fonema vocálico no início de algumas palavras do português brasileiro. É notável como esse processo é recorrente na fala de muitos moradores da referida comunidade. Essas ocorrências refletem vestígios linguísticos passados que ainda predominam na fala de algumas regiões do nordeste, especificamente em cidades do interior da Paraíba.

A análise contribuiu para demonstrar que a prótese ocorre com mais frequência em verbos de ação, os quais o falante acrescenta o /a/ a frente de palavras como 'alimpar', 'ajuntar', 'avoa'. Nota-se, que nos contextos informais, esse fenômeno é mais recorrente. Importante destacar que as ocorrências foram mais frequentes entre falantes mais velhos, a partir dos 57 anos, e crianças entre 11 e 13 anos, ainda com um menor grau de escolarização. Esses dados indicam que os fatores sociais, como faixa etária, níveis de escolarização e contextos familiares, mostram os principais fatores das ocorrências desse fenômeno no *corpus* analisado.

Essa análise pode evidenciar as heranças linguísticas que nossa língua carrega, principalmente foneticamente. Essas marcas possibilitam que os indivíduos possam manter esse aspecto fonológico, contribuindo para a manutenção de fenômenos em indivíduos mais novos, pertencentes a mesma comunidade de fala.

Diante disso, percebemos que o fenômeno da prótese permanece recorrente na fala de moradores desta localidade, mostrando dessa forma um elemento identitário que mostra a relação entre o falante e a sua comunidade linguística,

trazendo em sua fala essa marca histórica. Além disso, é importante salientar, que a prótese ultrapassa os níveis de escolarização, visto que o referido fenômeno também é perceptível na fala de indivíduos em nível de ensino superior, que embora tenham o domínio da norma padrão, carregam esse traço linguístico, ainda que a frequência não seja tão recorrente quanto em pessoas com menor grau de escolarização. Essa percepção ocorreu em interações orais entre discentes em ambiente universitário, especificamente durante conversas informais ocorridas em sala de aula, nos momentos que antecediam o início das atividades. Essas manifestações ocorreram de forma espontânea, refletindo o uso natural da linguagem.

Sendo assim, é notório que a prótese ainda resiste como uma marca fonológica na atualidade, que passa de uma geração para outra. Diante desse contexto, evidenciamos que essa marca resiste às pressões impostas pelas prescrições da gramática normativa, que não reconhece esse tipo de ocorrência na língua. Nessa direção, percebemos que o uso da prótese, apesar de ser considerada uma marca linguística arcaica, ainda é possível ser encontrada, visto que ela sobreviveu mesmo diante das diversas mudanças linguísticas ao decorrer do tempo.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo geral analisar a utilização da prótese na fala na região Nordeste do Brasil, essa prática investigativa, com destaque nas suas implicações na comunicação e na cultura dos falantes dessa região. Essas modificações, o qual o falante utiliza, de forma espontânea, são repletas de marcas culturais profundas. Ao longo deste estudo, ao investigar sobre a variação da prótese fonética, nota-se que ela não é uma simples modificação, mas que desempenha um papel importante na identidade cultural entre os falantes nordestinos.

Um dos objetivos específicos foi identificar, por meio da pesquisa de campo, como esse aspecto linguístico se desenvolve nas interações, assim como perceber que essa marca fonética está mais presente na fala de pessoas que se encontram em comunidades rurais e em um nível de comunicação informal. Para a sociolinguística, as escolhas do falante, diante do contexto social, são levadas em consideração, seja para falar de forma formal ou informal.

Vale destacar que essa manifestação não está presente apenas na fala, mas é uma característica que pode ser percebida também na escrita. É importante ressaltar que a pressão pelo português padrão, onde as regras normativas são consideradas de maior importância, essas marcas culturais presentes nesses falares, bem como na escrita, não são legitimadas pela gramática tradicional normativa.

Ao longo do trabalho, foi possível compreender o processo fonológico que caracteriza a prótese por acréscimo na variedade linguística nordestina, no interior da Paraíba. A análise demonstrou que esse fenômeno não ocorre de forma aleatória, mas segue padrões fonológicos recorrentes, evidenciando a frequência de sua ocorrência na língua falada na comunidade analisada. Essa análise contribui para desconstruir a ideia de que a variação fonético-fonológica como um erro linguístico, mostrando a sua funcionalidade dentro da comunidade regional.

A investigação possibilitou identificar alguns contextos sociais em que a prótese é mais recorrente e como esse traço linguístico se desenvolve dentro de contextos comunicativos específicos. Verificou-se que fatores históricos e regionais e transmissões da linguagem foram aspectos essenciais para a permanência dessa

característica fonológica permanecer ao longo do tempo. O desenvolvimento do fenômeno revela, ainda, como a preservação desses traços fonológicos, presentes nas comunidades regionais contribui para a compreensão do processo de transmissão de uma geração para outra.

A análise evidenciou que as comunidades rurais desempenham um papel fundamental na preservação da prótese por acréscimo como marca identitária e cultural. Nessas comunidades, o uso da linguagem se dá de forma espontânea dentro de um contexto informal de uso, o que favorece a conservação de traços fonológicos. Assim, as falas rurais não apenas mantêm viva essa particularidade fonética, como também reforçam a importância de se valorizar a diversidade linguística, tendo em vista, a riqueza cultural que ela carrega.

Diante da análise realizada, essa pesquisa contribui para o aprofundamento dos estudos no processo de variação linguística em comunidades regionais. Ao analisar a prótese por acréscimo fonológico, o trabalho colabora para a valorização das heranças linguísticas, mostrando dessa forma que essas ocorrências são formas legítimas de uso da língua, tendo em vista o que essas marcas fonológicas representam.

Além disso, a pesquisa oferece contribuições para a reflexão no âmbito escolar, para auxiliar professores e estudantes na valorização dos aspectos da variação linguística em comunidades rurais. Permite, ainda, compreender que, embora a língua esteja em constante mudança, o reconhecimento e preservação de traços históricos são fundamentais. Dessa forma, a pesquisa também contribui para a desconstrução de abordagens normativas, que defendem a ideia de que há uma única forma “correta” de falar, favorecendo práticas pedagógicas mais inclusivas e realistas do ensino de língua portuguesa.

A partir dos resultados obtidos nesta pesquisa, abre-se um leque de possibilidades para investigações futuras sobre o fenômeno da prótese por acréscimo fonológico. Um possível caminho seria a análise de como esse processo ocorre em diferentes regiões, ampliando a compreensão da variação regional e suas implicações na construção da identidade linguística. Além disso, seria interessante explorar a relação entre a prótese e outros fenômenos linguísticos, como o contato linguístico e a influência de línguas estrangeiras ou de outras variedades do português. Por fim, estudos poderiam examinar a evolução do fenômeno ao longo do tempo, possibilitando a análise das mudanças no uso da língua dentro de um contexto social e histórico mais amplo.

REFERÊNCIAS

Bagno, M. **A língua de Eulália: novela sociolingüística** / Marcos Bagno, 15. ed. — São Paulo: Contexto, 2006.

CALVET, L. **Sociolingüística: uma introdução crítica**. Trad. de Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2002. CLICKPB; PORTAL VALE NOTÍCIAS. 2022. Disponível em: <http://www.portalvalenoticias.com.br/noticia/9647>. Acesso em: 27 de abril 2025.

COELHO, I. L.; GÖRSKI, E. M.; MAY, G. H.; SOUZA, C. M. N. de. **Sociolingüística**. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2010.

CORDEIRO, M. J.; CARVALHO, S. D. de. **Próteses no português rural mineiro**. Cadernos do CNLF, v. XX, n. 12 – Sociolinguística, dialetologia, e geografia linguística. Rio de Janeiro: 2016.

FERNANDES L. A.; Gomes, J. M. M. **Relatório de pesquisa nas Ciências Sociais: Características e modalidades de investigação**. Contexto, Porto Alegre, 2003.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. - São Paulo :Atlas, 2002.

GÖRSKI, E. M.; COELHO, I. L. Variação linguística e ensino de gramática. **Working papers em linguística**, Florianópolis, v. 10, n. 1, 2009.

GONÇALVES, C. A. V. **Ênfase prosódica e variação (socio)linguística**. Signum: Estudos da Linguagem, 1998. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE] 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pb/riachao-do-poco.htm>. Acesso em: 10 maio 2025.

LABOV, W. **Padrões sociolingüísticos**. Trad. de M. Bagno; São Paulo: Parábola Editorial, 2008 [1972].

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos da metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1996.

LIMA, L. A. S. de. Atitudes linguísticas: discussão acerca da língua como representação da identidade cultural do falante. In: LINS, J. N.; LOPES, P. A. D.; OLIVEIRA, A. F. F. de (org.). **Linguagem e uso sociais**: práticas linguísticas, literárias e discursivas. João Pessoa: Ideia, 2018.

LIMA, N. **Estudo comparativo de fenômenos grafofonéticos (próteses e aféreses), em corpora de diferentes períodos**, 2023.

MARTELLOTA, M. E. **Manual de linguística**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo. Editora Atlas, 2003.

OLIVEIRA, M. A. P. **Estudo da validade do metodo fonetico para determinacao da dimensao vertical em protese**. 1994. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1994.

PRAÇA, F. S. G. Metodologia da pesquisa científica: organização estrutural e os desafios para redigir o trabalho de conclusão. **Diálogos Acadêmicos**, São Paulo, v. 8, 2015.

ROBERTO, T. M. G. **Fonologia, fonética e ensino: guia introdutório**. São Paulo: parábola Editorial, 2016.

SOUSA, J. L. de; Lima, L. N. M. Regionalismo e variação linguística: uma reflexão sobre a linguagem caipira nos causos de Geraldinho. **Revista Do Instituto De Estudos Brasileiros**, 2019.

VIARO, M. E. **Etimologia**. São Paulo: Contexto, 2011.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, que me deu forças nos momentos mais difíceis e tornou possível a realização de um sonho que, por vezes, pareceu distante.

À minha mãe, Maria, que foi base, porto seguro e inspiração. Sem seu cuidado, amor e compreensão, eu não teria chegado até aqui. Você esteve ao meu lado em cada passo e essa conquista também é sua.

Ao meu irmão Arnaldo, por acreditar em mim e sempre me incentivar a seguir em busca dos meus sonhos.

À minha orientadora, minha gratidão por conduzir este trabalho com tanta leveza, respeito e sabedoria. Sua orientação fez toda a diferença nesse processo.

Agradeço também à minha família, que compreendeu minhas ausências e me apoiou mesmo à distância, com carinho e paciência.

Ao meu namorado Sidelvan, que esteve presente durante todo o processo, oferecendo apoio, escuta, cuidado e amor. Sua presença foi essencial.

Aos amigos que foram essenciais ao longo da minha trajetória acadêmica, registro minha mais sincera e profunda gratidão:

À Vitória, por sua amizade constante e palavras de apoio desde o início. Sua presença me ensinou que a verdadeira amizade tem o poder de fortalecer e sustentar mesmo nos momentos mais difíceis,

Ao Vinícios, agradeço pela cumplicidade ao longo do percurso, pelos momentos de escuta e alegria compartilhados. Sua amizade foi um alicerce importante durante toda a caminhada.

À Maria Eloísa, por sua leveza e sensibilidade, por estar presente nos momentos bons e desafiadores. Grata por sua amizade e apoio.

Ao Gabriel, por sua escuta atenta, apoio constante e amizade verdadeira. Desde o início desta jornada, sua presença, mesmo à distância, foi uma prova de que a amizade verdadeira ultrapassa qualquer barreira geográfica.

A cada um de vocês, meu muito obrigada. Carregarei para sempre a importância que tiveram neste processo de construção acadêmica e pessoal.

Estendo meus agradecimentos a todos os professores que, com dedicação e sabedoria compartilharam conhecimentos essenciais para a construção da minha trajetória acadêmica.

À Juarez Nogueira, coordenador do curso de Letras, por seu empenho.

Aos funcionários da UEPB, pela presteza e atendimento quando nos foi necessário.

Cada pessoa mencionada aqui, que, de uma forma singular, tornou essa trajetória mais fácil e possível.

A vocês, meu eterno agradecimento.